

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
2002

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE GREGO

COTAÇÕES

I

1. 15 pontos
2. 10 pontos
3. 15 pontos

II

..... 80 pontos

III

1. 12 pontos
2. 8 pontos

IV

..... 30 pontos

V

..... 30 pontos

TOTAL 200 pontos

V.S.F.F.

122/C/1

A. Critérios de classificação e de apreciação formal da prova

I

1.		
1.1. (2 + 3)	5 pontos
1.2. (2 + 3)	5 pontos
1.3. (2 + 3)	5 pontos
2.		
2.1.	5 pontos
2.2.	5 pontos
3.		
3.1.	5 pontos
3.2.	5 pontos
3.3.	5 pontos
	Subtotal	40 pontos

II

ἄπαντες ἐπιστόμεθα.....	4 pontos	
ὅτι Ἀγησίλαος οὐ πόνων ὑφίετο	6 pontos	
ὅπου ᾤετο... ὠφελήσειν	8 pontos	
οὐ κινδύνων ἀφίστατο	6 pontos	
οὐ χρημάτων ἐφείδετο	6 pontos	
ἀλλὰ καὶ βασιλέως... ἐνόμιζεν	8 pontos	
Ὅς καὶ πρὸς τοὺς διαφόρους... προσεφέρετο.....	10 pontos	
ἐλοιδορεῖτο... ἁμαρτήμασιν	7 pontos	
ἐτίμα... πράττοιεν.....	8 pontos	
ἐχθρὸν... πολίτην	9 pontos	
ἐπαινεῖν δὲ πάντα ἐθέλων.....	8 pontos	
	Subtotal	80 pontos

Observação: aos 80 (oitenta) pontos atribuídos à tradução, que se deseja fiel ao sentido e em português correcto, não podem descontar-se mais de 16 (dezasseis) pontos pela totalidade das incorrecções de expressão.

III

1.(6 + 6)	12 pontos
2.(2 + 2 + 2 + 2).....	8 pontos
	Subtotal	20 pontos
	A transportar	140 pontos

Transporte 140 pontos

IV

1.º período

Oração subordinante 7 pontos

Oração subordinada infinitiva 8 pontos

Oração subordinada relativa 8 pontos

2.º período 7 pontos

Subtotal 30 pontos

V

Os temas mitológicos na tragédia 15 pontos

Os principais tragediógrafos gregos 15 pontos

Subtotal 30 pontos

TOTAL 200 pontos

V.S.F.F.

122/C/3

B. Chave de resolução

A chave de resolução que se segue destina-se a uma maior uniformidade na classificação das provas. No grupo I (morfossintaxe) apresentam-se as respostas sob a forma de tópicos; nos grupos II e IV apresentam-se uma tradução e uma versão, que apenas têm carácter didáctico; no grupo III (etimologia) explica-se a relação etimológica requerida e indicam-se as palavras do texto grego; o grupo V (cultura) contém, de forma resumida, apenas as generalidades mais relevantes, de acordo com as exigências do programa. Em toda a prova, qualquer outra resposta correcta, não referida na chave, deve ser cotada.

I

1.
 - 1.1. βασιλέως ἀγαθοῦ: Genitivo (singular); complemento determinativo de ἔργον (ou regência da formal verbal εἶναι, se o aluno subentender esta forma).
 - 1.2. ἐν τῇ πόλει: Dativo (singular); complemento circunstancial de lugar onde, regido pela preposição ἐν.
 - 1.3. ἐπὶ τοῖς ἁμαρτήμασιν: Dativo (plural); complemento circunstancial de causa.
2.
 - 2.1. Oração subordinada condicional.
 - 2.2. O predicado encontra-se no optativo; modo potencial.
3.
 - 3.1. ἐπιστάμεθα: presente do indicativo, 1.ª pessoa do plural, voz média;
 - 3.2. ἐφείδετο: imperfeito do indicativo, 3.ª pessoa do singular, voz média;
 - 3.3. ἐτίμα: imperfeito do indicativo, 3.ª pessoa do singular, voz activa.

II

Todos sabemos que Agesilau, quando pensava ser útil à pátria, não se poupava a fadigas, não se afastava dos perigos, não economizava riquezas, mas considerava isso tarefa de um bom rei (considerava ser essa tarefa própria de um bom rei). Na cidade, comportava-se em relação aos adversários políticos como um pai para com os filhos; censurava-os, efectivamente, por causa dos erros, honrava-os, se faziam algo de bom, não julgando nenhum cidadão como inimigo, querendo elogiar todos.

III

1. A palavra **pediatria** é constituída pelo elemento «ped-» do substantivo grego παῖς, παιδός que significa «criança, menino, filho»; o segundo elemento, «-iatria», provém do substantivo grego ἰατρῆιον, -ου (medicina, clínica); assim sendo, **pediatria** significa «medicina das crianças». A palavra **pedagogo** é constituída pelo mesmo elemento «ped-» a que se acrescentou «-agogo», do

verbo grego ἄγω (levar, conduzir, educar, formar); a palavra **pedagogo** significa, pois, «aquele que instrui e educa as crianças; professor».

2. basílica: βασιλέως (linha 2); patriarca: πατήρ (linha 4); caligrafia: καλὸν (linha 5); panteísmo: πάντας (linha 5).

IV

Ὁ πόνος καὶ οἱ κίνδυνοι οὐκ ἐκώλουν τὸν Ἀγησίλαον μὴ οὐ ποιεῖν τοῦτο ὃ τῇ πατρίδι ὠφέλιμον ἔατο. Πρὸς δὲ τούτοις πρὸς τοὺς διαφόρους δικαιοτάτος ἦν.

V

O mito encontra-se presente em todos os domínios da cultura grega, desde a literatura às artes plásticas. Com efeito, a literatura é o meio de desenvolvimento do mito; toda a literatura grega desde Homero vive de mitos. O mito foi inesgotável fonte de inspiração para os poetas trágicos (Ésquilo, Sófocles e Eurípedes); de facto, a tragédia equacionou alguns dos grandes problemas das relações dos homens com os deuses, o que se torna mais compreensível se nos lembrarmos que a representação trágica se enquadrava numa série de cerimónias de carácter cívico e religioso. Os temas escolhidos situam-se muitas vezes na temática mitológica; um dos elementos da tragédia era o μῦθος ou história tirada de um passado longínquo. A temática de algumas tragédias ilustra esta afirmação; por exemplo, o velho mito do Titã que, enganando Zeus, lhe roubou o fogo e a esperança, para os dar aos homens, encontra-se representado no *Prometeu Agrilhado* (Ésquilo).

A tragédia era tida entre os Gregos como um dos géneros mais nobres. Os principais dramaturgos trágicos foram Ésquilo (*As Suplicantes, Os Sete contra Tebas, Os Persas, Prometeu Agrilhado, Oresteia [Agamémnon, Coéforas e Euménides]*); Sófocles (*Ájax, Antígona, Electra, Rei Édipo, Édipo em Colono*) e Eurípedes (*Medeia, Hipólito, As Troianas, As Bacantes, Orestes,...*)

Obs.: não deve exigir-se que o aluno refira todas as obras de cada tragediógrafo; basta que refira duas ou três peças de cada autor, fazendo uma breve referência ao tema.